

A ESCOLA COMUNITÁRIA EVANGÉLICO-LUTERANA NO RIO GRANDE DO SUL E A DEFESA DE UMA IDENTIDADE (1865-1918)*

Isabel Cristina Arendt

Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em História –

Unisinus – São Leopoldo – RS

A partir de 1865, a condução do processo escolar entre os imigrantes alemães evangélicos e seus descendentes é realizada por lideranças/intelectuais evangélico-luteranos¹, que organizam uma rede de instituições, cercando esse segmento da população do Rio Grande do Sul². Estas lideranças são enviadas por e/ou mantêm contato com instituições ou entidades sediadas na Alemanha, criadas especialmente a partir de 1870/1, época em que se fortifica o nacionalismo alemão étnico, e se pretende o fomento da germanidade³ inclusive no exterior. Este objetivo intensifica-se a partir da década de 1890, com a saída de Bismarck do governo alemão. Um dos primeiros dirigentes entre a população de imigrantes evangélico-luteranos alemães e seus descendentes, que organiza a vida social desse segmento através da implantação de escolas e igrejas, no período de 1874 a 1925, é o Dr. Wilhelm Rotermund (1843-1925), sucessor de Hermann Borchard, o primeiro pastor enviado, em 1863, pela *Sociedade Evangélica de Barmen para os Alemães Protestantes na América* (*Evangelische Gesellschaft für die protestantischen Deutschen in Amerika zu Barmen*), para atuar entre os evangélicos no Rio Grande do Sul.

Rotermund havia sido enviado ao Brasil, em 1874, pelo *Comitê para os Alemães Protestantes no Sul do Brasil*, diretamente vinculado à Sociedade supramencionada, com a finalidade de “edificar, fortalecer e defender os cristãos evangélicos no Brasil, especialmente no Rio Grande do Sul (...)”⁴, bem como fortalecer e preservar a germanidade, estabelecendo-se em São Leopoldo. Em 1886, funda o Sínodo Riograndense, em cujos estatutos está presente a relação Igreja e escola. Seu objetivo consistia em servir “como elemento de união entre as comunidades da Província do Rio Grande do Sul, para zelar pela boa ordem nas comunidades evangélicas e representar seus interesses relacionados à Igreja e à escola.”⁵ Wilhelm Rotermund conduz e preside o Sínodo por vários anos (de 1886 a 1894 e de 1909 a 1919), impulsionando através de sua atuação a organização tanto da Igreja quanto da escola. Em relatório sobre as atividades do Sínodo Rio-Grandense, de 1916, Rotermund, como seu Presidente, trata da germanidade relacionada ao Evangelho, assinalando uma relação estreita entre as duas categorias.⁶ A partir deste pensamento, será conduzida a organização das escolas comunitárias, que passam a ser também confessionais.

O Sínodo será, segundo seus fundadores, um meio de interromper a organização independente das comunidades evangélicas, unindo-as em torno de objetivos comuns. Inicia-se, então, segundo Paiva⁷, concretamente a subordinação de escolas a serviço da Igreja, enfatizando os conflitos com

comunidades eclesiais (Kirchengemeinden) e escolares (Schulgemeinden). A resistência das comunidades, no entanto, está presente, inclusive na Primeira Assembléia Ordinária do Sínodo Riograndense, ocorrida em maio de 1887⁸. As comunidades evangélicas já haviam organizado Comunidades Escolares (*Schulgemeinden*) ou Sociedades Escolares (*Schulvereine*) para suprir a necessidade de escolas e passam a questionar a possível subordinação ao Sínodo. Além desta resistência das comunidades já constituídas, o Sínodo e seus dirigentes, principalmente Rotermund, conduzem sua implantação em meio a conflitos com os jesuítas, com a maçonaria e o liberalismo, especialmente seu representante mais atuante: o jornalista Karl von Koseritz⁹. Podemos acompanhar, nas fontes impressas do período, especialmente nos jornais¹⁰, a recorrência dos conflitos ideológicos então travados. Dreher também salienta os impasses em torno de uma definição da base confessional do Sínodo e de seu caráter nacional e étnico, ligado a entidades que fomentam a germanidade no exterior a partir da Alemanha.¹¹

As assim denominadas *Gemeindeschulen* (escolas comunitárias) caracterizavam-se pela unidocência e pela predominância do uso da língua alemã como língua básica para o processo de ensino-aprendizagem e comunicação em sala de aula.¹² As comunidades assumiram a organização e manutenção da escola básica, contratando e pagando o professor. A falta de escolas públicas levou as comunidades a esta organização independente, que inclusive foi assunto de discussão do Presidente da Província e da Assembléia Legislativa da Província de São Pedro do Rio Grande do Sul na década de 1850. Travaram-se discussões em torno da inserção dos imigrantes alemães na sociedade brasileira, exigindo-se escolas para “nacionalizar” aqueles imigrantes.¹³ Com o advento da República, os governantes dispensarão maior atenção ao sistema escolar público, bem como, intensificarão sua preocupação com a “nacionalização” do elemento estrangeiro, o que seria possível via escola. Também seria esta a forma de tornar este estrangeiro um cidadão brasileiro, intenção não presente durante o governo monárquico.¹⁴ No Rio Grande do Sul, o governo de orientação positivista, no entanto, permite a atuação de iniciativas privadas na área educacional, o que possibilitou incremento na organização das comunidades de orientação evangélico-luterana, iniciativas essas que possibilitaram a fundação e manutenção de um número considerável de escolas comunitárias, especialmente na área rural.

Para que se tenha presente a representatividade destas escolas comunitárias, vejamos o levantamento de César Paiva: havia 15 escolas na colônia de São Leopoldo, em 1846. Destas, em duas escolas lecionavam professores contratados pelo governo, sendo freqüentadas por 16 alunos. As outras 13 escolas eram privadas (comunitárias) e atendiam a 490 alunos. Em 1850, teria havido, em toda a Província, 51 escolas públicas.¹⁵ Já em 1875, havia 99 escolas “teuto-brasileiras” (das quais 50 eram católicas, e 49, evangélicas) e 252 escolas públicas, com 4.976 alunos e 2.678 alunas.¹⁶ Paiva conclui que, nestes quase 25 anos, a escola pública é de fato muito mais expressiva,

mas não impediu que nos próximos 25 anos (até 1900) as escolas comunitárias crescessem para 301, das quais 146 eram católicas, e 155, evangélicas.¹⁷ Neste período, o processo escolar está sendo conduzido pela Igreja, tanto a católica como a evangélica.

Com a proliferação da escola pública, conduzida pelo governo republicano, Rotermund, enquanto dirigente do Sínodo Riograndense, intensifica a publicação de artigos, especialmente no jornal *Deutsche Post*, apontando a necessidade de os filhos de descendentes de imigrantes alemães evangélicos freqüentarem a escola comunitária e confessional. A atuação de Rotermund, portanto, foi além da organização do Sínodo. Criou, em 1877, a *Evangelische Buchhandlung* (Livraria Evangélica), que mais tarde deu origem à Editora Rotermund & Co., e adquiriu as instalações de uma gráfica que editava o jornal *Der Bote*, no qual Rotermund também atuou. Através de veículos que edita, procura fortalecer a fé e preservar a germanidade entre os evangélico-luteranos. O jornal *Deutsche Post*, que circula entre 1880 e 1928, quando suas instalações foram empasteladas, torna-se um veículo para a discussão da preservação da germanidade, da integração política dos imigrantes e seus descendentes, da escola pública e do sistema escolar como um todo. Rotermund vale-se do jornal *Deutsche Post*, para discutir, através de artigos seus ou de outros autores, além da importância da escola comunitária confessional, questões de caráter teórico-metodológico e curricular¹⁸. Utiliza exemplos de outros estados do Brasil ou da América do Norte¹⁹, para tratar do modelo escolar adequado para a realidade local. Informa, ainda, a publicação de livros didáticos²⁰.

No que se refere à escola, na opinião de Rotermund, esta deve ser uma transmissora dos laços religiosos à criança²¹. Em artigo publicado em 1902, intitulado *Unsere Schulen*, o autor (não identificado, o que leva a crer que pode ser o próprio editor, W. Rotermund) enfatiza as conseqüências da freqüência de escolas públicas:

Como está a situação lá, onde a germanidade é sistematicamente eliminada, onde não ocorre imigração de novos elementos? Quem ainda acredita que a juventude "brasilianizada" nas escolas públicas mais tarde formará associações conforme o costume alemão, como sociedades de ginástica, canto, tiro ao alvo!²²

Esta discussão avança pelas primeiras décadas do século XX. Em artigo publicado em 1911, aborda-se a relação escolas privadas alemãs *versus* escolas públicas, argumentando-se que a escola comunitária (*Vereinschule*) está onde falta a pública. O argumento principal de Rotermund para a não freqüência da escola pública é que esta representa três grandes perdas para o colono alemão: a língua alemã, pois nelas leciona-se apenas em língua portuguesa; a religião e a música também não estariam presentes em seu currículo; além disso, o professor precisava ter filiação partidária.²³

Outro veículo criado por Rotermund para defender as noções em torno da germanidade e do credo evangélico é o *Kalender für die Deutschen in Brasilien* (Almanaque para os Alemães no Brasil), que circula de 1881 a 1941. Rotermund vale-se da imprensa para incutir no imaginário dessa população a necessidade de ela organizar e enviar seus filhos à escola vinculada a esta

comunidade confessional. Nesse sentido, cabe lembrar as considerações de Bourdieu sobre a função da escola: *"parece ingênuo querer ignorar que a escola, pela própria lógica de seu funcionamento, modifica o conteúdo e o espírito da cultura que transmite e, sobretudo, cumpre a função expressa de transformar o legado coletivo em um inconsciente individual e comum."*²⁴

Rotermund destacou-se também pela publicação de material didático para fomentar a germanidade e integrar os imigrantes politicamente na sociedade brasileira, a partir de uma concepção singular de nacionalidade e cidadania. Podemos acompanhar um levantamento desta sua produção, ou seja de livros elaborados e publicados em sua editora, em artigo de Lúcio Kreutz²⁵. Este pesquisador reuniu 16 títulos, dentre eles manuais didáticos sobre religião e histórias bíblicas, hinários e cancionários, bem como o catecismo da religião cristã; livro de geografia, com o qual objetivava fornecer ao aluno da escola comunitária evangélica o conhecimento sobre a sua pátria, o Brasil, a América Latina, não esquecendo a Alemanha; cartilha para o ensino das primeiras letras em língua alemã; e, com o objetivo de proporcionar o aprendizado da língua portuguesa, gramáticas e livro de leitura, incluindo um livro sobre a *Orthoepia da Língua Portuguesa*²⁶, para ensinar a pronúncia correta. O livro didático *Lesebuch für Schule und Haus*²⁷ (Livro de leitura para a escola e o lar) é muito significativo para se compreender o posicionamento de Rotermund. Conforme análise do prefácio e dos textos arrolados nesta obra, Grützmán salienta que Rotermund pretende o *"fortalecimento da fé dos imigrantes, além de formar e alertar os seus usuários para a necessidade da preservação de sua identidade alemã."*²⁸

No que concerne à função do material didático, Kreutz afirma que Rotermund percebeu no livro didático um meio de *"ajudar a conformar determinado modo de sociabilidade dos alunos e da comunidade como um todo."*²⁹ Neste sentido, analisamos a seguir um de seus livros didáticos, com o objetivo de verificar a posição e os objetivos específicos de Rotermund no que se refere ao ensino da língua vernácula nas escolas em questão. Trata-se da gramática *Vollständige Grammatik der portugiesischen Sprache in Regeln und Übungsstücken*³⁰ que é, conforme prefácio do autor, resultado de sua atuação prática em sala de aula. Argumenta que nenhuma das gramáticas existentes em alemão e em português servem às escolas alemãs. O autor não nega a necessidade de os filhos de imigrantes alemães aprenderem a língua portuguesa, que é a língua da pátria³¹ por eles adotada, mas delimita sua utilidade e trata-a como língua estrangeira³². Assinala que esta gramática possibilitará ao aluno não apenas a leitura correta da língua, bem como a comunicação adequada em situações de seu dia-a-dia (*Verkehrssprache*) no contato com elementos da sociedade nacional que não os do grupo de imigrantes alemães e descendentes. A estruturação da gramática tem um significado quanto ao peso destinado à língua alemã e à portuguesa. As explicações são expressas em língua alemã, o que nos leva a concluir pela ênfase destinada à mesma, tratando a língua portuguesa de fato como língua estrangeira a ser aprendida como tal.

Examinando o conteúdo desta gramática, verificamos que Rotermund intercala seus textos com frases que incentivam seu jovem leitor a trabalhar e se sacrificar pela pátria, no caso, pelo Brasil, mas, por outro lado, insere freqüentemente aforismos relacionados à germanidade. Seleccionamos dois exemplos para o primeiro aspecto, retirados da gramática: “*Dedicar-me-ei a servir minha pátria.*”³³ e “[...] *queremos oferecer nossa vida em favor da pátria.*”³⁴ Por outro lado, o aforismo “honrai pai e mãe” é constantemente enfatizado. Em seu estudo sobre os mecanismos de persuasão do germanismo, Imgart Grützmann analisa a recorrência de aforismos em almanaques.³⁵ Segundo a pesquisadora, os ideólogos do germanismo pretendem que a população descendente de imigrantes alemães deve conservar sua germanidade (identidade étnico-nacional), honrando “*a herança de seus antepassados e, por extensão, reverenciando pai e mãe*”³⁶, que consiste em um dos pressupostos do germanismo³⁷. Conforme esta autora, os ideólogos do germanismo acreditam ser esta a forma adequada de servir também ao Brasil, ou seja, mantendo a essência alemã, sendo que a condição de cidadão brasileiro é uma categoria política, enquanto a nacionalidade está vinculada a laços étnicos e culturais³⁸. Estes elementos configuram uma identidade “teuto-brasileira”, como Grützmann vem enfatizando em seus estudos, e estão presentes na escola e no material didático utilizado. Vejamos outro exemplo retirado também da gramática, em que Rotermund constantemente lembra o aluno sobre a “origem de seus antepassados”: “*Os paes dos cidadãos teuto-brasileiros vieram da Allemanha.*”³⁹ Além disso, entre as frases em língua portuguesa, encontramos aquelas em que o autor salienta aspectos da história da Alemanha: “*Carlos Magno era o primeiro imperador da Allemanha.*”⁴⁰

Além dos livros de sua autoria, Rotermund também publicou material didático elaborado por outros autores, através de sua editora. Lúcio Kreutz relaciona 37 obras⁴¹, não contabilizando as diversas reedições de cada livro. Devemos lembrar, no entanto, que aí estão contemplados também os livros didáticos publicados pela Editora Rotermund quando esta já era dirigida pelos filhos de Wilhelm Rotermund no início da década de 1920.

Rotermund também cria, em 1880, uma escola de ensino complementar, a *Neue Schule* (Escola Nova), dirigida e mantida por ele. Objetivava suprir a necessidade de formar novas lideranças e professores para as escolas comunitárias de São Leopoldo e arredores e oferecer aos jovens da comunidade evangélica uma educação alemã, com base na confissão evangélico-luterana⁴², pois a opção existente era um colégio dirigido por jesuítas alemães. Dificuldades financeiras levam-no a entregá-la ao Sínodo Riograndense, em 1893, que a assume mediante apoio financeiro da Sociedade Evangélica de Barmen, com o nome de *Colégio Independência*. Aquela Sociedade não pôde mantê-la conforme era necessário, gerando novamente dificuldades financeiras, que levaram o Sínodo a transferi-la para Hamburgo Velho⁴³.

Na época em que Rotermund atua no Sínodo, também inicia-se a publicação da *Allgemeine Lehrerzeitung für Rio Grande do Sul, Vereinsblatt des Deutschen Evangelischen Lehrervereins in Rio Grande do Sul* (Jornal do Professor para o Rio Grande do Sul; Folha da Associação de Professores Alemães Evangélicos no RS), que circulou entre 1902 e 1938⁴⁴. Nos anos iniciais, era impressa por Rotermund e vinha encartada no jornal *Deutsche Post*. A Associação de Professores Evangélicos é fundada em 1901, por um colaborador de Rotermund na condução do Sínodo Riograndense, o também pastor Friedrich Pechmann, movido pela necessidade de apoio e formação adequada dos professores atuantes na escola comunitária em questão, devido ao aumento do número de escolas.

Conforme os estatutos da Associação, seus objetivos consistiam em “*fomento às escolas teuto-brasileiras e elevação do nível espiritual e material dos professores.*”⁴⁵ Este objetivo seria alcançado mediante as seguintes atividades previstas em seus estatutos: indicando professores adequados às comunidades teuto-brasileiras; elaborando material didático adequado; mantendo uma biblioteca; publicando um jornal especializado; realizando encontros e conferências; mantendo um Fundo de Pensão e Pecúlio (*Pensions- und Sterbekasse*); providenciando vagas para seus associados. Para associar-se, além de ser maior de idade, o professor devia ser atuante em escola comunitária evangélica alemã, o que representava uma limitação confessional e étnica.⁴⁶

A Associação está subdividida em regiões ou distritos, com os respectivos responsáveis. Em 1906, a distribuição era a seguinte: região sul: Diretor Fr. Köhling; Neu-Hamburg: Pastor Kreutzer; Grupo do Caí: Prof. Baumann; Teutônia e arredores: Pastor Hasenack; Ijuí e Neu-Württemberg: Pastor Faulhaber.⁴⁷ Neste período inicial, predomina a participação de pastores atuantes também como professores. Estes, bem como os professores que aqui atuavam, eram alemães, cuja formação ainda se dava na Alemanha. A Associação reunia-se anualmente em uma Assembléia Geral, que envolvia a Diretoria da mesma e representantes dos Distritos acima mencionados. Os professores e coordenadores dos Distritos reuniam-se uma ou duas vezes por ano em sua região. Elaboravam relatórios sobre as reuniões distritais, enviando-os para publicação na *Allgemeine Lehrerzeitung für Rio Grande do Sul*.

A *Allgemeine Lehrerzeitung für Rio Grande do Sul* era o veículo de contato entre os professores atuantes nas escolas comunitárias e complementares evangélicas, situadas em meio rural ou urbano. Sua redação era de responsabilidade de um membro da Diretoria, designado para a função em Assembléia Geral. Neste veículo de informação são abordados, além dos relatórios das assembleias e reuniões distritais de professores, temas referentes a discussões pedagógicas, sobre currículo e metodologia, inclusive artigos de professores e pedagogos alemães ou discussões de temas relacionados à educação a partir de obras alemãs; indicação e informação sobre os últimos livros didáticos publicados, bem como resenhas de outras obras, especialmente alemãs, disponíveis

para aquisição em livraria local. Esta seção é mais utilizada na década de 1930, quando as discussões em torno do nacional-socialismo e do germanismo (*Deutschtum* e *Volkstum*) se acentuam na Alemanha e, por sua vez, são trazidas aos veículos de comunicação dirigidos à população de imigrante alemães no Brasil. Nos números de 1933 a 1938, estas discussões têm um espaço privilegiado nas páginas deste periódico. Além disso, são recorrentes informações sobre escolas “alemãs” de outros estados brasileiros, bem como sobre o sistema educacional alemão em vigor; divulgação sobre a disponibilidade de vagas para professores e sobre a disponibilidade de professores de todo Brasil, também da Alemanha, para atuarem em escolas; informações sobre o funcionamento do *Deutsches Evangelisches Lehrerseminar für Rio Grande do Sul* (Seminário Alemão Evangélico para Formação de Professores), fundado em 1909; havia também espaço destinado a notícias sobre a atividade de Associações semelhantes⁴⁸ no Brasil, na América do Sul e na Alemanha. O periódico era, portanto, um dos únicos meios de fazer chegar ao seu leitor, predominantemente associados do *Lehrerverein*, formado por professores das escolas comunitárias e complementares evangélicas e alemãs, as discussões que a Diretoria da Associação julgava preponderantes.

* Trata-se de uma reflexão inicial de parte da tese de doutoramento sobre *Escola e cidadania; a escola teuto-brasileira de recorte luterano e seu confronto com o Estado Novo*, ainda em fase de elaboração, sob orientação do Prof. Dr. Martin Norberto Dreher. A tradução de textos em língua alemã é realizada pela autora desta comunicação.

¹ A expressão “evangélico-luterano” refere-se ao termo “evangélico”, utilizado pelas próprias lideranças e comunidades em publicações da época e na tradição oral. Como sabemos, desde 1910, com o advento do Pentecostalismo, este conceito vem sendo aplicado sempre mais a esse grupo. Faz-se, pois, necessária esta distinção. Cf. DREHER, Martin N., *Protestantismos na América Meridional*. In: DREHER, Martin N. (Org.) **500 anos de Brasil e Igreja na América Meridional**. Porto Alegre: EST, 2000. p. 115ss.

² A condução do processo escolar entre a população descendente de alemães católicos foi estudada por KREUTZ, Lúcio. **O professor paroquial; magistério e imigração alemã**. Porto Alegre: Ed. da Universidade/ UFRGS; Florianópolis: Ed. da UFSC; Caxias do Sul: EDUCS, 1991.

³ A respeito do conceito de germanidade, bem como dos pressupostos e objetivos do germanismo, ver os estudos: GRÜTZMANN, Imgart. **A mágica flor azul: a canção em língua alemã e o germanismo no Rio Grande do Sul**. Porto Alegre, 1999, PUC/RS, Faculdade de Letras, Curso de Pós-Graduação em Letras (Tese de Doutorado). MEYER, Dagmar Elisabeth Estermann. **Identidades traduzidas; cultura e docência teuto-brasileiro-evangélica no Rio Grande do Sul**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC; São Leopoldo: Sinodal, 2000. (Originalmente tese de doutorado defendida no Programa de Pós-Graduação em Educação da UFRGS, 1999.)

⁴ DREHER, Martin Norberto. **Igreja e Germanidade**. São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre: Escola Superior de Teologia São Lourenço de Brindes, 1984. p. 90. O autor trata detalhadamente sobre o Sínodo Riograndense de 1886 a 1930 no capítulo 6, p. 89-125.

⁵ *Der Protestantismus in Süd-Brasilien, seine Lage und seine nächsten Aufgaben*. In: **Der Deutsche Ansiedler**; Organ der evangelischen Gesellschaft für die protestantischen Deutschen in Amerika (zu Barmen) und der Berliner Gesellschaft für die deutsche evangelische Mission in Amerika. 24. Jahrg., Juni 1886, p. 42-43

⁶ DREHER, 1984, p. 93.

⁷ PAIVA, César. **Die deutschsprachigen Schulen in Rio Grande do Sul und die Nationalisierungspolitik**. Dissertation zur Erlangung der Würde des Doktors der Philosophie der Universität Hamburg. Hamburg: 1984. p. 56.

⁸ O relatório desta Primeira Assembléia Ordinária foi republicado em três números do periódico *Deutsche Evangelische Blätter für Brasilien; Monatsschrift für die Pflege des Volkstums und der Volkskirche*, em jul. 1930, ano 12, caderno 7, p. 74-76; nov. 1930, ano 12, caderno 11, p. 127-131; dez. 1930, ano 12, caderno 12, p. 142-145.

- ⁹ Cf. OBERACKER Jr., Karl Heinrich. Karl von Koseritz, ein Deutscher als Brasilianischer Politiker. In: **Staden-Jahrbuch**, 7/8, 1959/60, p. 65-117.
- ¹⁰ *Deutsche Zeitung*, publicado por Koseritz (1861-1917); *Deutsches Volksblatt* (1871-1941) e *Deutsche Post* (1880-1928). Estes eram publicados em Porto Alegre e São Leopoldo, mas circulavam também fora do Rio Grande do Sul.
- ¹¹ DREHER, 1984, p. 96.
- ¹² A unidocência e o bilingüismo (ensino em alemão e português) são apresentados por Lúcio Kreutz (1991, p. 143-147) como dois dos principais desafios enfrentados também pela escola comunitária católica e amplamente discutidos em seu *Jornal do Professor*.
- ¹³ Cf. PICCOLO, Helga Iracema Landgraf. Imigração alemã e construção do Estado Nacional Brasileiro; Rio Grande do Sul, século XIX. In: **Acervo**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 2, p. 165-178, jul/dez 1997.
- ¹⁴ Cf. CORSETTI, Berenice. **Controle e ufanismo. A escola pública no Rio Grande do Sul (1889-1930)**. Santa Maria, UFSM, 1998. Tese (Doutorado). p. 214, a partir dos Relatórios do Inspetor Geral da Instrução Pública do final dos séc. XIX e início do séc. XX.
- ¹⁵ PAIVA, César. **Die deutschsprachigen Schulen in Rio Grande do Sul und die Nationalisierungspolitik**. Dissertation zur Erlangung der Würde des Doktors der Philosophie der Universität Hamburg. Hamburg: 1984. p. 45.
- ¹⁶ PAIVA, 1984, p. 49.
- ¹⁷ *Ibid.*, p. 51.
- ¹⁸ ESCHE, Victor. Reflektionen über Schulwesen. In: **Deutsche Post**, n. 332, 1884, p. 1
- ¹⁹ D. Red. Die Schulfrage. In: **Deutsche Post**, n. 981, 1890, p. 1.
- ²⁰ Ein neues geographisches Lehrbuch. In: **Deutsche Post**, n. 348, 1884, p. 1.
- ²¹ Unsere Schulen. In: **Deutsche Post**, n. 630, 1887, p. 1; Die Schule. In: **Deutsche Post**, n. 1463, 1895, p. 2. O fichamento do *Jornal Deutsche Post* está sendo realizado por dois bolsistas de Iniciação Científica, Jorge A. Feldens (PIBIC/CNPq) e Tanara E. B. Torres (FAPERGS) no projeto *Deutsche Post, um jornal do mundo teuto-brasileiro*, coordenado pelo Prof. Dr. Martin N. Dreher, do PPG História da Unisinos, São Leopoldo.
- ²² In: **Deutsche Post**, n. 2353, 1902, p. 1. (tradução da autora)
- ²³ Cf. Deutsche Reichsp. Vom Schul- und Bildungswesen in Brasilien. In: **Deutsche Post**, n. 3748, 1911, p. 1.
- ²⁴ BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas simbólicas**. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 1998, p. 212.
- ²⁵ Cf. KREUTZ, Lúcio. Um pastor elaborando e imprimindo material didático: desvio de função? In: BASTOS, Maria Helena Camara; TAMBARA, Elomar; KREUTZ, Lúcio (Org.) **Histórias e memórias da educação do Rio Grande do Sul**. Pelotas: Seiva, 2002. p. 65-100. O autor apresenta uma relação com as referências completas sobre os livros didáticos, apontando inclusive para as várias reedições dos mesmos.
- ²⁶ ROTERMUND, Wilhelm. **A orthoepia da lingua portugueza em exercicios para as escolas allemãs no Brasil**. 11. Ed. São Leopoldo, Cruz Alta: Rotermund & Co., 1916. Cf. KREUTZ, 2002, p. 79, sua primeira edição foi em 1879 e chegou a 16 edições.
- ²⁷ ROTERMUND, Dr. Wilhelm. **Lesebuch für Schule und Haus**. São Leopoldo: W. Rotermunds Buchhandlung, 1891. Houve nove reedições da obra, cf. KREUTZ, 2002, p. 81.
- ²⁸ GRÜTZMANN, **A mágica flor azul...**, 1999, p. 171.
- ²⁹ KREUTZ, 2002, p. 76.
- ³⁰ ROTERMUND, Dr. Wilh. **Vollständige Grammatik der portugiesischen Sprache in Regeln und Übungsstücken**. 3. Auflage. São Leopoldo: W. Rotermunds Buchhandlung, 1910. 226 p. Valemo-nos dos prefácios das três edições publicadas até 1910: 1. ed., 1897; 2. ed.: 1901; 3. ed.: 1910.
- ³¹ Dagmar Meyer, em sua análise sobre a implicação do gênero na produção da noção de duplo pertencimento - nacionalidade/cidadania - uma especificidade desta população migrante que ela designa como grupo cultural, aborda a articulação das representações deste grupo sobre terra natal (Mutterland), correspondendo à Alemanha, e pátria (Vaterland), o Brasil. A língua-mãe (Muttersprache), tem significado central nestas representações. Cf. MEYER, 2000, p. 87ss. Também Imgart Grützmann analisa estas representações em sua tese **A mágica flor azul: a canção em língua alemã e o germanismo no Rio Grande do Sul**, tendo como objeto de estudo a canção alemã veiculada em periódicos publicados no Brasil.
- ³² Cf. *Vollständige Grammatik*, Vorrede zur zweiten Auflage, 1901, p. IV.
- ³³ Cf. *Vollständige Grammatik*, p. 66; original em língua alemã: "Ich werde mich dem Dienste des Vaterlands widmen."
- ³⁴ Cf. *Vollständige Grammatik*, p. 68; original em língua alemã: "[...] wir wollen um des Vaterlandes willen unser Leben opfern."
- ³⁵ GRÜTZMANN, Imgart. **Lições e representações de almanaque em torno de uma identidade "teuto-brasileira"**. In: Anais do IV Seminário Internacional de História da Literatura, PUC/RS, 2002.
- ³⁶ *Ibid.*, p. 5.
- ³⁷ Grützmann define germanismo como uma ideologia étnico-nacionalista, tributária do movimento romântico-nacionalista alemão. Cf. Grützmann, *ibid.*, p. 2 e sua tese **A mágica flor azul...**, 1999.
- ³⁸ *Ibid.*, p.3.

- ³⁹ ROTERMUND, Dr. Wilh. **Vollständige Grammatik der portugiesischen Sprache in Regeln und Übungsstücken.** 3. Auflage. 3. ed. São Leopoldo: W. Rotermunds Buchhandlung, 1910. p. 51.
- ⁴⁰ Ibid., p. 50.
- ⁴¹ Cf. KREUTZ, 2002, p. 86-100.
- ⁴² Cf. FAUSEL, Erich. **D. Dr. Rotermund; Ein Kampf um Recht und Richtung des Evangelischen Deutschtums in Südbrasilien.** São Leopoldo: Verlag der Riograndeser Synode, 1936. p. 72.
- ⁴³ Ver SARLET, Erica. **Ainda hoje plantaria minha macieira; 160 anos – Escola Pindorama.** São Leopoldo: Sinodal, 1993. p. 53
- ⁴⁴ Este periódico, como a maioria publicada em língua alemã ou outra língua estrangeira, cessaram sua circulação no final da década de 1930 e início da de 1940, em função dos decretos então lançados pelo governo de Getúlio Vargas, exigindo o uso da língua vernácula.
- ⁴⁵ Cf. Satzungen des Deutschen Evangel. Lehrervereins von Rio Grande do Sul. In: **Allgemeine Lehrerzeitung für Rio Grande do Sul;** Organ des deutsch-evangelischen Lehrervereins, Jahrg. 6, Nr. 6, Dez. 1906, p. 1
- ⁴⁶ Ibid., p. 1-2.
- ⁴⁷ Em 1931, já contavam com doze distritos.
- ⁴⁸ Dentre elas, o *Deutscher Schulverein für Santa Catarina, Deutscher Lehrerverband am La Plata, Landesverband Deutsch-Brasilianischer Lehrer.*